

CUIDADOS E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS RIBEIRINHAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ananda do Socorro Espíndola Palheta¹; Deisiane da Silva Mesquita¹; Karytta Sousa Naka¹; Jéssica Bruna Gomes Texeira¹; Nádile Juliane Costa de Castro²

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Mestre em Doenças Tropicais

anandaesppalheta@gmail.com

Faculdade de Castanhal (FCAT); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Os estudos em enfermagem sobre saúde da criança tem se voltado principalmente ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, que fazem parte da avaliação integral à saúde da criança (BRASIL, 2012). O enfermeiro deve atentar-se para a realidade local, criar métodos e implementar estratégias para que o crescimento e desenvolvimento da criança não sejam interferidos negativamente.

Objetivo: Relatar as práticas e cuidados dos enfermeiros com crianças ribeirinhas.

Descrição da experiência: Relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem por meio de pesquisa observacional realizada durante a disciplina Saúde Coletiva às Populações Tradicionais. Foi realizado na Estratégia Saúde da Família Sauá a partir da observação dos cuidados prestados por enfermeiros às crianças de 0 a 5 anos na comunidade ribeirinha, localizada no município de São Domingos do Capim – PA, no período de Agosto de 2014. **Resultados:** Verificou-se que os cuidados da equipe de enfermagem estão voltados principalmente para o controle das verminoses e diarreia, patologias que acometem e recomentem frequentemente as crianças dessa comunidade. Essa realidade é reflexo da precária condição de saneamento básico e o consumo de água não tratada. Por mais que a equipe oriente sobre a necessidade de ferver a água antes do consumo e disponibilize hipoclorito de sódio, não se pode ter a certeza de que as orientações são seguidas. Além do mais, deve ser considerado o constante e prolongado banho das crianças nos rios e igarapés, fatores que podem contribuir para a incidência de verminoses e diarreia, uma vez que neste momento as crianças podem acabar ingerindo involuntariamente água contaminada. **Conclusão:** Diante dos achados fica evidente a necessidade de intensificar a educação em saúde, implementando estratégias que envolvam diretamente as crianças e sensibilize estas e, também seus responsáveis, sobre o risco. A vivência possibilitou às acadêmicas a construção de um novo olhar ao conhecer a realidade das populações ribeirinhas, visto que a falta de informações na literatura não possibilita ao grupo exercitar sua capacidade crítica e criativa para abordar de modo eficaz o público em questão com intento de garantir à promoção da saúde. É necessário que haja mais pesquisas e registros sobre a assistência a essas populações de modo que favoreça a atenção a grupos populacionais específicos por toda equipe multiprofissional, intensificando a construção de estratégias interdisciplinares na própria formação acadêmica.